

DESAFIOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL

Maria do Céu Bezerra Pereira¹
Maria Izabel dos Santos Nogueira²

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas na terceira idade é considerado uma epidemia invisível, pois ainda é um problema subestimado pela população em geral. Infelizmente essa realidade é parte dos 17% de pessoas ao longo dos 60 anos que fazem mau uso do álcool, e medicamentos, sendo que a tendência é que com o aumento da população idosa, esses idosos adictos também se multipliquem. A dependência química na terceira idade é uma preocupação crescente em muitas sociedades atualmente. (SILVA,2019)

Embora seja comumente associada aos jovens, a dependência de substâncias também afeta os idosos de forma significativa. Esse fenômeno pode resultar do uso contínuo de drogas ao longo da vida ou da iniciação tardia no consumo de substâncias psicoativas. (TALARICO,2016)

Existem vários fatores que podem contribuir para a dependência química na terceira idade. Um deles é o envelhecimento da população, que cria uma geração de idosos mais suscetíveis aos efeitos das drogas. Além disso, mudanças na saúde física e mental, isolamento social, perda de entes queridos, aposentadoria e falta de propósito também podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da dependência. (TALARICO, 2016)

É importante reconhecer que os idosos podem desenvolver dependência de uma variedade de substâncias, além das drogas ilícitas como crack e cocaína (entre outros) podemos citar os medicamentos prescritos e ilícitos. O uso indevido de medicamentos prescritos, como analgésicos, opioides e benzodiazepínicos, é particularmente comum nessa faixa etária. Esses medicamentos são frequentemente prescritos para tratar condições crônicas de saúde, como dor crônica, insônia e ansiedade, mas seu uso inadequado pode levar à dependência.

¹ Assistente Social, Especialista em Saúde Coletiva e Mental. Email: maryassistentesocial059@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde da Família (RENASF/UFRN). Email: izabelsnogueira@hotmail.com

A dependência química na terceira idade apresenta desafio peculiar. Os idosos podem ter problemas de saúde subjacentes agravados pelo uso de substâncias, como problemas cardíacos, doenças hepáticas e interações medicamentosas. Além disso, os sinais de dependência podem ser confundidos com sintomas normais do envelhecimento ou problemas de saúde física e mental comuns nessa fase da vida.

A detecção precoce da dependência química em idosos é fundamental para garantir intervenções adequadas. Profissionais de saúde, familiares e cuidadores devem estar atentos a sinais como mudanças repentinas de comportamento, isolamento social, negligência pessoal, problemas financeiros, quedas frequentes e dificuldades de memória. (SELBMANN,2023)

O tratamento da dependência química na pessoa idosa deve levar em consideração as necessidades específicas dessa população. Isso pode incluir ajustes nas terapias e medicamentos utilizados, além de abordagens multidisciplinares que envolvam profissionais de saúde, assistentes sociais e familiares. Em resumo, a dependência química na terceira idade é uma realidade preocupante que requer atenção e cuidados adequados. A conscientização sobre o assunto, a identificação precoce e o acesso a tratamentos específicos são fundamentais para ajudar os idosos a superar essa condição e melhorar sua qualidade de vida

Natan Chehter (2022), geriatra pela SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia), afirma que pacientes em depressão, ou com algum tipo de demência, distúrbios de comportamento, podem eventualmente aumentar o consumo de álcool, drogas, cigarro ou substâncias diversas. E as doenças psiquiátricas oferecem o risco de exacerbação de alguns vícios e que idosos sem suporte social, abandonados ou sozinhos encontram-se muito mais vulneráveis.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), (2004) define a dependência química como uma doença crônica, progressiva, ou seja, que piora com o passar do tempo, primária, que gera outras doenças e fatal. Essa doença causa sofrimento psicológico e necessita de tratamento com uma equipe multidisciplinar biopsicossocial. Para se ter uma recuperação eficaz é necessária ter uma visão crítica do dependente químico, ou seja, vê-lo além do que mostra a aparência, pois cada um tem sua particularidade, sua história.

Este trabalho teve como objetivo demonstrar os fatores que influenciam direta ou indiretamente no abuso da dependência química da pessoa idosa e suas associações com transtornos mentais. Foi visto que o isolamento, conflitos familiares, piora da saúde, esses são alguns dos problemas decorrentes de uma dependência química, que no idoso pode ser potencializada.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma sondagem de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa. O seu objetivo é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, ajudando o cientista no estudo de suas pesquisas ou na utilização de suas informações. Ela pode ser considerada como o “primeiro passo” de toda a pesquisa científica (LAKATOS, 1992)

Para Gil (1994), a pesquisa bibliográfica apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos, uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação, possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado.

Foi realizada uma revisão integrativa com busca de material já publicado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2018 a 2022. Como critérios de inclusão, foram utilizadas como palavras chaves: “dependência química”, “pessoa idosa, saúde mental”, nos idiomas: português, inglês e espanhol.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Novos dados do Censo de 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a idade mediana do brasileiro passou de 29 anos em 2010 para 35 anos em 2022. Isso significa que metade da população tem até 35 anos, e a outra metade é mais velha que isso. Em 2022, o Brasil registrou também o maior salto de envelhecimento entre dois censos desde 1940, passando a ter 55 idosos para cada 100 jovens. Contudo, é uma realidade que merece atenção especial porque além das doenças causadas pela velhice surge em grande proporção a dependência química que é um problema complexo que envolve uma série de fatores físicos, psicológicos e sociais. A população idosa muitas vezes é negligenciada quando se trata de questões relacionadas ao abuso de substância, mas é crucial abordar esse tema de maneira sensível e eficaz.

Com base na pesquisa realizada existem vários motivos que levam uma pessoa já com a idade avançada consumirem drogas, sendo eles os mais variados e complexo como problemas de saúde física e mental, depressão, solidão, além da insônia que pode levar os idosos a tomar ansiolítico cada vez mais.

Ainda foi constatado que o álcool é uma das drogas que predomina entre os idosos. O consumo nocivo de álcool é um dos entre a população idosa, essa situação é ainda mais

preocupante, uma vez que o uso frequente e excessivo dessa substância nessa faixa etária pode trazer sérias complicações de saúde e até mesmo levar a óbito. O álcool é o 7º maior fator de risco para a carga total de doenças entre indivíduos de 50 a 69 anos e o 10º para indivíduos maiores de 70 anos. (JEQUITIBÁ,2020)

Com base no material encontrado foi visto que a qualidade de vida dos idosos é muito afetada, pois um idoso dependente de álcool e outras drogas sofre a repercussão da dependência em suas relações sociais (de trabalho, de amizade, de vizinhança, de família, entre outras). Mas além das relações, a sua saúde também é afetada, assim como a alimentação, pois muitas vezes esta é substituída pelas drogas. Muitas dessas situações, que afetam a qualidade de vida dos idosos, podem ser consideradas também como dificuldades vividas no cotidiano do dependente químico, e mais especificamente dos idosos dependentes do álcool e outras drogas.

O processo de busca do tratamento é constituído por tentativas isoladas e solitárias de interrupção do consumo, porém, frente à situação de perda de controle, os sujeitos colocam, para si, o desafio de recuperarem a “força” perdida. Apenas com o tempo e depois de algumas tentativas, com a vivência de situações que se configuram enquanto limite. Para tratar um idoso dependente químico é necessário muita compreensão, sem julgamentos e ter entendimento que a dependência química é uma doença e não uma escolha.

E importe ressaltar a recuperação é um processo lento e longo e que o idoso precisa de muito amor e apoio para superar a dependência química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o uso de drogas lícitas e ilícitas, se constitui em enorme desafio para a saúde pública, no entanto, com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, essa realidade também se faz presente em idosos. Afirma-se que as consequências por uso de álcool e outras drogas é a terceira condição psiquiátrica mais prevalente nesse público, perdendo apenas para os depressivos e a demência. É importante ressaltar que poucos são os estudos clínicos e experimentais realizados, com foco nos idosos.

A dependência química na terceira idade é um desafio complexo e preocupante que exige atenção e ações efetivas. Ao longo desta discussão, ficou claro que a dependência química entre os idosos é uma realidade significativa e merece uma abordagem específica e direcionada.

Os resultados destacaram a importância de compreender a prevalência e os padrões de uso de substâncias entre os idosos, identificar fatores de risco e proteção relevantes e avaliar o impacto na saúde física e mental dessa população. Também foi observado que existem barreiras

significativas para o diagnóstico e tratamento da dependência química na terceira idade, incluindo estigmas sociais, falta de conscientização e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

No entanto, apesar dos desafios, existem intervenções e estratégias eficazes disponíveis. É fundamental adaptar essas intervenções para atender às necessidades específicas dos idosos, considerando suas limitações físicas, cognitivas e sociais. Além disso, é essencial fortalecer os recursos e as políticas relacionadas à dependência química na terceira idade, garantindo a disponibilidade de serviços especializados, programas de prevenção e apoio adequado.

Em última análise, as considerações finais destacam a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar para enfrentar a dependência química na terceira idade.

Isso requer a colaboração de profissionais de saúde, familiares, cuidadores e formuladores de políticas, bem como uma conscientização contínua sobre o tema.

Somente por meio de esforços conjuntos e de uma abordagem abrangente, será possível melhorar a qualidade de vida dos idosos afetados pela dependência química e garantir que recebam o apoio necessário para superar esse desafio.

REFERENCIAS.

- BARBOZA, Fernanda Luma G.; SILVA, Jeane Mendes da; LINO, Jefferson Carvalho S.; SILVA, Jucelia Cota; CORDEIRO, Raquel Alves. Dependência química em idosos e as implicações nas políticas em tempos de crise. In: 4º Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2015. Disponível em <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/analisis/cieh>>

MOREIRA, MOZANO. Estud. interdisciplinar. envelhec., Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. Dependência química na terceira idade, [S. l.], p. 03 a 27, 9 set. 2020

TIAGO, COSTA. tratamento dos dependentes químicos na terceira: Portal Vida Limpa, [S. l.], p. 03 a6, 10 jan. 2022. PREVENÇÃO, Blog. Dependência química na terceira idade é um problema real. Abuso de medicamentos., [S. l.], p. 03 a 6, 15 set. 2020.

TALARICO, Adriana. A velhice invadida pela dependência química: envelhecimento. : dependência química, revista longe viver, ano 2016, p. 03 a 6, 30 out. 2016.

ÓPERA, A.; SELBMANN, F. Dependência Química: Tratamento com Abordagem Baseada em Evidências Científicas. Disponível em: <<https://www.gruporecanto.com.br/blog/dependencia-quimica/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER. Disponível em: <<https://redehumanizaus.net/dependencia-quimica-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

NEWMAN, U. Relatório revela aumento do uso de narcóticos entre idosos e pessoas com transtornos. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/03/1745742>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/04/01/dependente-quimico-e-idoso-o-que-muda-em-relacao-a-efeitos-e-tratamentos.htm?cmpid>.

TESTONI, M. Dependente químico e idoso: o que muda em relação a efeitos e tratamentos? Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/04/01/dependente-quimico-e-idoso-o-que-muda-em-relacao-a-efeitos-e-tratamentos.htm>>. Acesso em: 16 nov. 2023.